

## À DESCOBERTA DO PATRIMÓNIO

*“Meu pátrio Lima, saudoso e brando,  
Como não sentirá quem Amor sente,  
Que partes deste vale descontente,  
Donde também me parto suspirando?”*

Diogo Bernardes

### FICHA TÉCNICA

**Distância Aproximada:** 30Km

**Duração:** Um dia

**Pontos de Interesse:** Paisagem; Museu de Cristais de Quartzo; Senhora da Paz; Mosteiro Românico de Bravães; Ponte sobre o Rio Lima;

**Características:** percurso com alguns desníveis acentuados, sobretudo, no acesso a Vila Chã (S. João Baptista) e depois a Lindoso; estrada estreita até Vila Chã; incursão a pé no Lindoso para visitar a aldeia e, especificamente, o conjunto de 65 espigueiros.



### Ponte da Barca

Fidalga, de feição arejada, a Terra da Nóbrega – como era chamada na Idade Média – é o berço de poetas da paisagem, dos rios e das fontes, da saudade. Entre eles, sobressai o grande Diogo Bernardes, “príncipe do género bucólico”.

A riqueza natural do concelho de Ponte da Barca, assim como algum do património construído, são o tema principal desta visita.

Tendo sempre presente a admirável paisagem que nos rodeia, iniciamos a viagem em frente à Delegação de Turismo de Ponte da Barca.

Seguindo sempre pela estrada nacional em direcção a Lindoso, passando pelas freguesias de Vila Nova de Muía, Touvedo (S. Lourenço) e Touvedo. Nesta última, logo após a passagem da indicação da freguesia, (direcção Salvador – Igreja) continuando a viagem sempre a sublinhas de Vila Chã (S. João Baptista).

Aqui fazemos a primeira paragem do itinerário.



### Vila Chã (S. João Baptista)

Foi uma das freguesias iniciais da medieval Terra da Nóbrega, tendo vindo a beneficiar do foral manuelino a esta outorgado em 24 de Outubro de 1513.

Documentada desde as Inquirições de 1290, é designada por S. João de Vila Chã de Jusão.

Nesta freguesia, destacam-se a Capela da Senhora da Paz; o Museu de Cristais de Quartzo, com a maior colecção privada do país; um monumento ao Cristo Rei; um cruzeiro; a Pomba da Paz e a Igreja Matriz.

Após uma breve paragem para desfrutar a paisagem e o património edificado, seguimos viagem, descendo pelo lugar de Barral até à estrada principal, onde viramos à direita para continuar a viagem, passando pelas freguesias de Entre Ambos-os-Rios (entrada no Parque Nacional da Peneda-Gerês) e Britelo, até Lindoso, onde se fará uma paragem para visitar o Castelo e os Espigueiros.

Terminada a visita ao Castelo e aos Espigueiros,



### Lindoso

A freguesia de Lindoso, conhecida em todo o país por albergar uma das maiores albufeiras da Península Ibérica, não goza apenas por isso de importância e destaque. Desde sempre importante, tem a confirmá-lo o seu rico património arquitectónico e arqueológico que ostenta com muita honra há centenas de anos, muito antes de D. Afonso Henriques fundar a nossa nacionalidade: figuras rupestres no lugar de Parada; e em Cidadelhe uma ponte e uma Ara dedicada a Hércules, a atestar a ocupação dos Romanos.

O topónimo Lindoso deriva de Limitosum (limes-ites). O Castelo, classificado como Monumento Nacional desde Março de 1932, foi reconstruído em 1278 e serviu à defesa de Lindoso e de Portugal, sendo motivo de orgulho do seu povo. Os Espigueiros, cerca de 65, remontam aos séculos XVIII-XIX e são uma marca de bom gosto e arte em granito.

sugerimos paragem para refeição.

Terminada a refeição, prossegue-se a visita em direcção a Bravães, passando por Ponte da Barca.

### **Bravães**

Bravães tem no mosteiro românico o seu ex-libris, classificado como Monumento Nacional em 1910. Esta igreja é formada por capela-mor e nave rectangulares, sendo especialmente notável o magnífico conjunto escultórico da entrada principal, verdadeiro portal-retábulo que é, como bem sublinham inúmeros estudiosos, uma obra-prima da arte românica portuguesa.

Coutado pelo primeiro rei português, D. Afonso Henriques, ainda antes de 1180, o mosteiro beneditino de Bravães foi instituído como comenda dos Templários nos finais do século XII, passando pouco depois para posse dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho. Chegou ao século XV praticamente ermo, sendo extinto em 12 de Fevereiro de 1434. O templo foi então reduzido a igreja paroquial, estatuto que ainda hoje conserva.

Após admirar este belo exemplo da arte românica portuguesa, seguimos viagem em direcção ao lugar da Pegadinha. Neste lugar encontra-se a Capela de Nossa Senhora da Pegadinha, situada no alto do monte, local favorável para apreciar o silêncio e a panorâmica. Depois de desfrutar a magnífica vista sobre o vale do Lima, continuamos o percurso de regresso até Ponte da Barca, passando pelo centro da freguesia de Oleiros até alcançarmos a estrada principal para a sede do concelho. Depois desta pausa, embarcamos novamente no autocarro, para visita a uma parte do concelho.



## **À DESCOBERTA DO PATRIMÓNIO**

Percurso de Automóvel pelo concelho de Ponte da Barca

### **Edição:**

Câmara Municipal de Ponte da Barca  
Rua Conselheiro Rocha Peixoto  
4980-626 Ponte da Barca  
Tel.: 258 480 180  
geral@cm-pontedabarca.pt  
www.cm-pontedabarca.pt